

Universidade Federal Fluminense  
Pólo Universitário de Campos dos Goytacazes  
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional

Ata da Reunião Extraordinária de Colegiado de Unidade - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da UFF do Polo Universitário de Campos dos Goytacazes, realizada à Rua José do Patrocínio, nº59, Centro, Campos dos Goytacazes/RJ, no dia 22/05/2012, às 14horas.

Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e doze, às quatorze horas, no auditório, reuniram-se, na sede do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional do Polo Universitário de Campos dos Goytacazes da Universidade Federal Fluminense, os seguintes docentes: Hernán Armando Mamani, Ana Maria Almeida da Costa, Denise Chrysóstomo de Moura Juncá, Ketnen Rose Medeiros Barreto, Rita Márcia Monteiro Paixão, Angela Marta Haddad Parente Kury, Antenora Maria da Mata Siqueira, Scheilla Beatriz Alves Bárbara, Vanuza da Silva Pereira, Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira, Andréa Barbosa Osório, Carlos Eugênio Soares de Lemos, Márcio de Sousa Soares, Michele Cristina Silva Melo, Norberto Martins Vieira, Vladimir Faria dos Santos, Ivana Arquejada Faes e Claudio Henrique Reis, e os discentes Carolina de Oliveira Siqueira e Nathanael Araújo da Silva. Justificaram ausência os professores José Luís Vianna da Cruz e Ronney Muniz Rosa. O Senhor Presidente, Prof. Hernán Armando Mamani, deu início à reunião, abordando o seguinte assunto da pauta: **Greve dos professores e funcionamento do Instituto**– O Prof. Hernán informou que apesar de estar deflagrada a greve dos docentes, algumas atividades serão preservadas nesta Unidade. Na última reunião deste Colegiado, ficou decidido que seria convocada uma reunião extraordinária para a indicação da Comissão Eleitoral para a eleição do novo Colegiado do ESR, já que a atual composição vigora até o próximo mês de julho. Porém, com a greve, esse assunto ficou adiado, pois não temos como realizar tal eleição. Acrescentou, também, que quanto às avaliações de docentes em estágio probatório, estas devem ser preservadas, mesmo durante a greve, pois são em grande número e os prazos devem ser respeitados. A Profª Andréa comentou, então, que os professores em estágio probatório, que são maioria absoluta neste polo, e hoje ocupantes de cargos de Chefias de Departamento e Coordenações de Curso, devem ser candidatos ao Colegiado de Unidade. O Senhor Presidente concordou que a composição deste deve ter o mesmo formato do CUV, onde os Diretores de Unidade são membros natos, sugerindo a discussão desse ponto durante o período de greve. Em seguida, o Prof. Hernán, na qualidade de membro da Comissão Avaliadora de Estágio Probatório de Docentes vinculados ao ESR, leu os pareceres das avaliações dos professores Elis de Araújo Miranda e Marcelo Werner da Silva, ambos favoráveis à aprovação dos mesmos no Estágio Probatório. Houve aprovação pela plenária. A Profª Vanuza argumentou, então, que os docentes em estágio probatório que não ocupam cargos administrativos ficam prejudicados nas suas avaliações. Foi sugerido e aprovado, então, que, nesse caso, seja feita uma adaptação dos critérios existentes. A Profª Ana Maria propôs a elaboração de critérios gerais e sua posterior adaptação pelos departamentos, tendo o Prof. Hernán concordado com a proposta de revisão

dos critérios e também sugerido a elaboração de projeções de pontuações. Alguns professores reclamaram que ainda não foram avaliados no seu estágio probatório e o Prof. Hernán solicitou que a documentação destes seja encaminhada à Comissão. A Profª Denise Juncá informou que a pedagoga Micheli está colaborando na construção de parâmetros da carga horária de atividades docentes. Após, a Profª Rita Márcia mencionou ter sido informada pela COSEAC que o ingresso de alunos, em 2013, será pelo ENEM e que, em 2014, poderá ter o Vestibular. O Prof. Hernán afirmou que as vagas para ingresso de discentes tem que ser previstas em tempo hábil, acrescentando que no próximo dia 05 de junho os Coordenadores discutirão o processo de avaliação dos cursos. Informou, também, que estamos programando encontros extra-sede, em Volta Redonda, no dia 22 de junho, com início na sexta-feira e término no sábado, envolvendo chefes, funcionários, alunos e psicólogos. Acrescentou que, durante a greve, a Direção do ESR e sua secretaria estarão funcionando em regime de plantão, na medida em que a Reitoria não para, e que temos previsto a realização de eventos como o CONFICT, a Semana de Pesquisadores e a Semana de Geografia. Dessa forma, não podem parar as atividades referentes ao atendimento de telefone e o fornecimento de informações. A Profª Scheilla indagou, no caso do estágio supervisionado, como fazer, durante a greve, a supervisão dos alunos nas instituições, já que estas estão mantendo normalmente suas atividades e eventos e a Profª Ana Maria respondeu que, na reunião dos professores, no dia anterior, foi discutida essa questão, ficando decidido que os campos de estágio serão mantidos sem a supervisão acadêmica. O Prof. Carlos Eugênio sugeriu, então, que os supervisores poderiam dar a supervisão à distância, somente comparecendo nos campos em momentos específicos. A Profª Andréa informou que também ficou decidido naquela assembléia que serão preservadas, na greve, as atividades de pesquisa, extensão e concursos. Com relação aos eventos do Jubileu de Ouro, a Profª Rita Márcia comunicou que estes ocorrerão como previsto. O Senhor Presidente relatou que, durante a greve, devem continuar as atividades de alocação dos espaços, especificamente dos cursos de Geografia e História, acrescentando que estamos solicitando novos containers, para o segundo semestre letivo, a serem instalados no pátio do prédio alugado, propondo que depois do término da greve seja retomada a discussão da questão dos espaços. Quanto ao boato que surgiu sobre o terreno do novo campus ser embargado, o Prof. Hernán informou sobre os problemas ocorridos com o jogo de quatrocentas plantas da empresa licitada para a obra, extraviadas na Secretaria de Obras de Campos, como também com a primeira parte do pagamento da empresa que não foi feito por motivo de dívidas trabalhistas desta. Tais fatos acarretaram um atraso de três meses nesse processo, por isso teremos que conviver com o problema de falta de espaço por um bom tempo. O Prof. Cláudio explicou, então, os problemas ocorridos com a elaboração dos projetos, na medida em que a empresa que ganhou a primeira licitação não entregou as plantas e com relação à segunda empresa, que fez as quatrocentas pranchas, contendo os projetos dos dois prédios e o bandeirão, as quais foram extraviadas na Secretaria de Obras da Prefeitura de Campos, conforme relatado pelo Prof. Hernán, situação ainda hoje sem a resposta daquele Secretário. Essa segunda empresa, a LUVITA, de Cuiabá, a partir da solicitação do Prof. Claudio, enviou novamente, há cerca de dez dias, as referidas plantas, as quais terão de ser assinadas pelo Reitor. Nesta

semana, acrescentou ele, receberemos aqui a arquiteta Juliana, da UFF, que providenciará a separação das plantas, para dar entrada novamente na Prefeitura, e a Empresa Squadro, responsável pela implantação do canteiro de obras, depende dos serviços da Ampla, de telefone e da empresa Águas do Paraíba para dar início aos trabalhos. A Profª Denise Juncá lembrou, então, da questão das famílias ocupantes de imóveis naquela área, tendo o Prof. Hernán informado que o processo que trata desse assunto, instruído pelo relatório sobre a situação desses moradores, elaborado pela referida docente e pelo professor Carlos Antonio, foi recentemente encaminhado à PROGER. O Prof. Claudio concluiu a sua fala, explicando que com referência ao galpão existente naquele terreno, o Prof. José Luís está tentando negociar com a PETROBRAS para transformá-lo em um galpão cultural, provavelmente com cinema e que, se houver empecilho para a construção do bandeirão previsto, próximo à linha férrea, já existe jurisprudência, justificada pela construção de uma igreja evangélica bem próxima àquela via. A Profª Rita Márcia aproveitou para comentar que, conforme regulamenta a lei, para o professor viajar ao exterior a trabalho depende de autorização do Reitor, porém, se for a lazer, a viagem poderá ocorrer a qualquer momento. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos. E, para constar, eu, Elizabeth Rueb Lacerda de Araujo, Assistente em Administração, redigi a presente ata que assino junto com o Senhor Presidente. Campos dos Goytacazes, vinte e dois de maio de dois mil e doze.

